

APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

MUNICÍPIOS

TERRAS INDÍGENAS

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

ÁREA CRÍTICA

**↓47%** de redução em relação ao mesmo período do ano passado

SETEMBRO 9.462ha      OUTUBRO 3.042ha

2021

2020

2019

2018

**↑14%** Ao final do ano, o desmatamento em 2021 teve aumento de 14% em relação a 2020

Sirad<sup>X</sup>

Sistema de indicação por radar de desmatamento na bacia do Xingu

REDE  
**XINGU+**



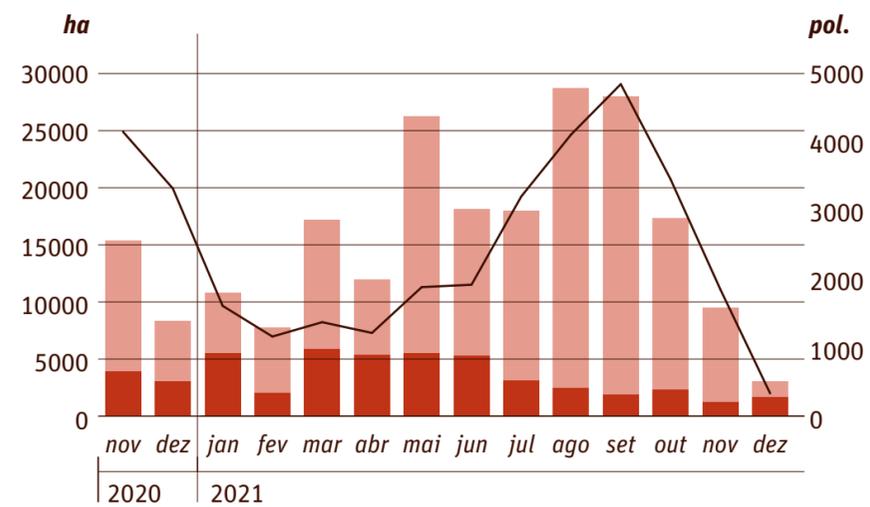
# APRESENTAÇÃO E RESULTADOS

## +14%

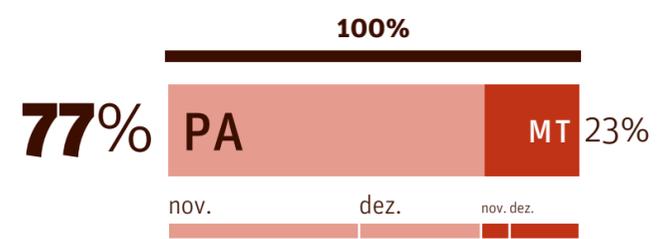
### de aumento no desmatamento de 2021 em relação ao ano anterior

O desmatamento na bacia do Xingu registrou um total de 12.504 hectares nos últimos dois meses do ano, o que representa uma redução de 47% em relação a novembro e dezembro de 2020. Essa redução está associada ao aumento de chuvas na região acima da média esperada para o período, o que dificulta a ação dos infratores.

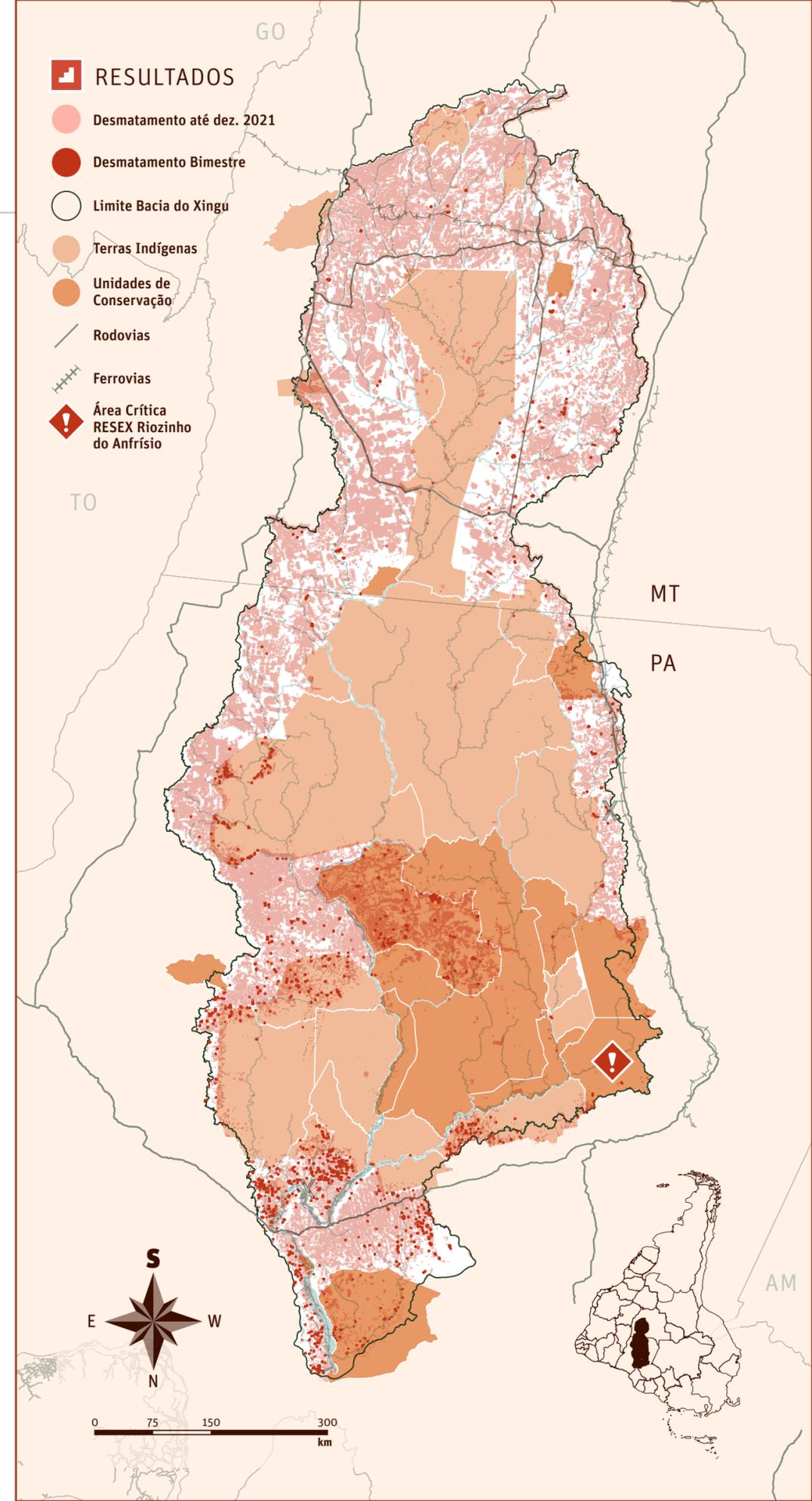
Ainda que o desmatamento tenha reduzido no último bimestre, o total desmatado no ano de 2021 aumentou 14% em relação ao ano anterior e registrou a maior taxa de desmatamento na bacia do Xingu desde 2018, início do monitoramento do SIRAD X. **Dentro das Áreas Protegidas o aumento foi ainda maior: 30% a mais que em 2020.** Também em 2021, foram detectados 533 km de estradas ilegais dentro das Áreas Protegidas da bacia, abrindo caminho para invasões, roubo de madeira e o avanço do desmatamento.



— Nº de Polígonos  
 Pará/Área desmatada  
 Mato Grosso/Área desmatada



**Desmatamento detectado em nov. e dez. de 2021 na bacia do Xingu por Estado**

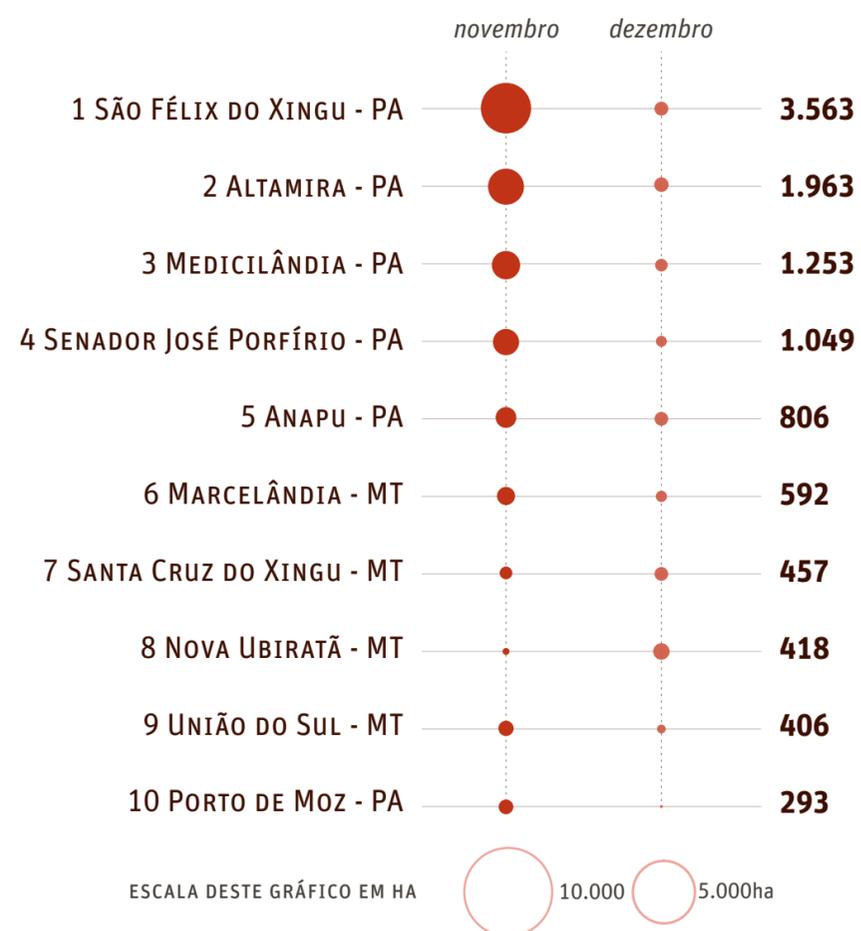


# 59%

*Altamira e São Félix do Xingu concentraram 59% de todo o desmatamento da bacia em 2021*

Na porção paraense da bacia, São Félix do Xingu e Altamira foram os municípios que mais desmataram com 3.563 ha e 1.963 ha, respectivamente. Desde 2018, esses dois municípios apresentaram aumento gradativo nos índices de derrubada de floresta e, em 2021, registraram suas maiores taxas com 65,1 mil ha desmatados em Altamira e 50,1 ha de desmatamento em São Félix. Juntos, eles concentraram 59% de todo o desmatamento da bacia no último ano.

No Mato Grosso, Marcelândia foi o município mais desmatado com 592 hectares, dos quais 288 ha (49%) são ilegais. No total, a porção mato grossense da bacia registrou 61% de áreas desmatadas sem autorização, um dado preocupante, visto que o Governo do Estado tem a meta de zerar o desmatamento ilegal. Alguns municípios como União do Sul, Peixoto de Azevedo e Gaúcha do Norte, tiveram 100% de ilegalidade nos desmatamentos detectados no bimestre.

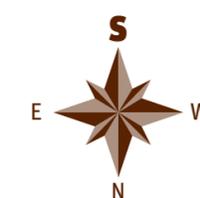


**MUNICÍPIOS**

**LIMITE BACIA DO XINGU**

**ÁREAS PROTEGIDAS**

**MUNICÍPIOS MAIS DESMATADOS**
**10.000 ha**

**5.000 ha**


0 75 150 300  
km

← ANTERIOR

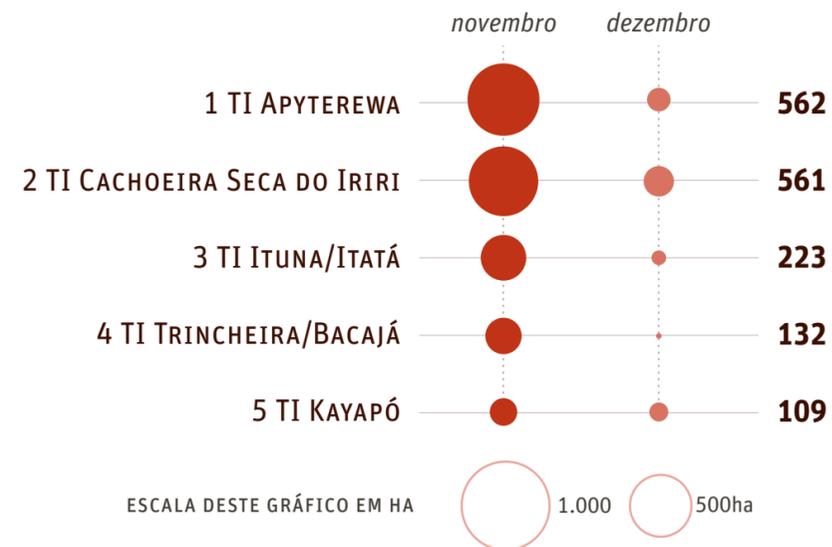
PRÓXIMO →

**+28%**

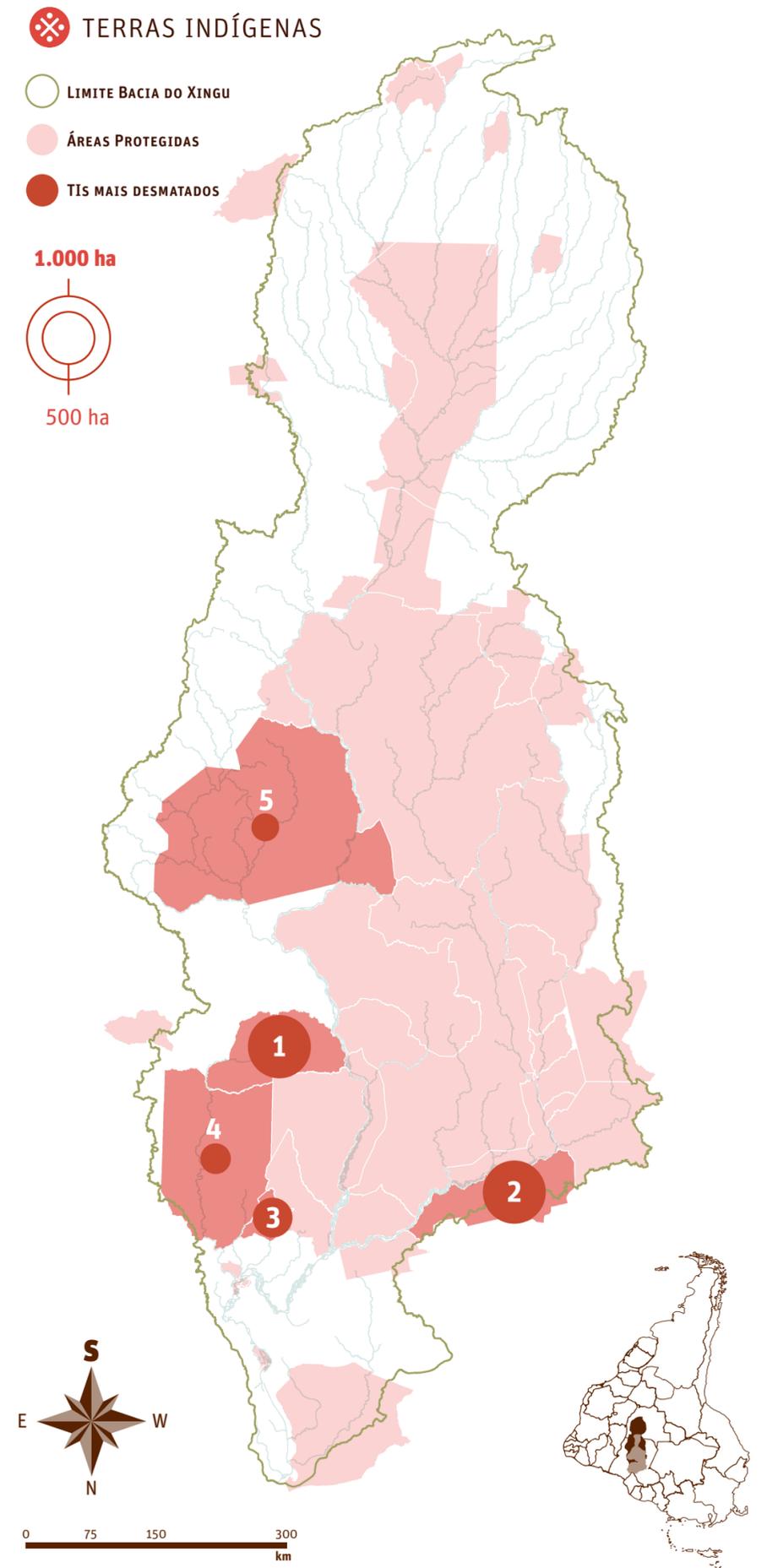
*O desmatamento em 2021 na TI Apyterewa aumentou 28% em relação a 2020*

Em novembro e dezembro, mais de 1,6 mil hectares foram desmatados nas Terras Indígenas do Xingu, mesmo no período de chuvas intensas. A TI Apyterewa foi a mais desmatada no bimestre com 562 ha, seguida da TI Cachoeira Seca com 561 ha. O território dos Parakanã também foi o mais desmatado no ano de 2021, com alarmantes 8.160 ha de supressão. **Esse total foi 28% maior que no ano anterior, e é a maior taxa anual já registrada para Terras Indígenas pelo SIRAD X.**

Ainda na TI Apyterewa, foram detectados mais 22 km de novas estradas ilegais. Essas estradas viabilizam a grilagem de terra, a exploração garimpeira e as invasões nas Terras Indígenas vizinhas, como a Trancheira Bacajá, do povo Xikrin. Entre agosto e novembro de 2021, também foram identificados ramais abertos ilegalmente no limite oeste do



Território Indígena do Xingu (TIX) para roubo de madeira. Nesses quatro meses, a extensão total dos ramais ilegais chegou a 26 km. Essa área, que está localizada próxima a aldeias, está sendo explorada desde 2019. A falta de fiscalização e a impunidade motivam os infratores a continuar explorando os recursos naturais dos territórios, colocando em risco as comunidades indígenas.



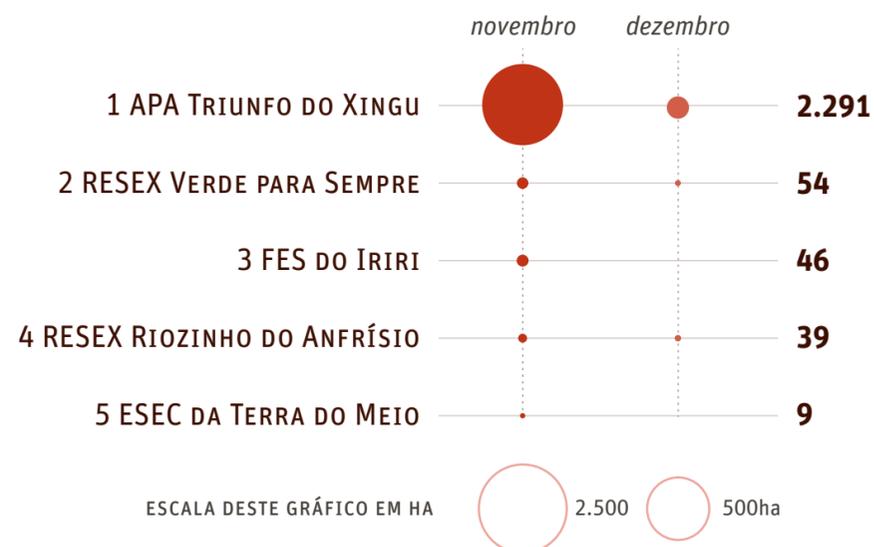


# 30%

## De todo o desmatamento da bacia do Xingu, **30% foi dentro de Unidades de Conservação**

No último bimestre do ano, o desmatamento também arrefeceu nas Unidades de Conservação da bacia com 2.448 ha derrubados, após um ano de taxas altas. Entre janeiro e dezembro, as taxas de desmatamento em UCs subiram 34% em relação ao ano de 2020. O total desmatado, 57,8 mil ha, representou 30% do desmatamento no Xingu. Duas Unidades de Conservação são as principais responsáveis pela alta: A APA Triunfo do Xingu e a Esec da Terra do Meio, áreas protegidas vizinhas.

A APA Triunfo do Xingu somou 48 mil ha de derrubada de floresta em 2021, um aumento de 51% em relação ao ano passado. Esse montante equivale a quase o tamanho do município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e representa uma velocidade de desmatamento de 52 árvores por minuto. Ao longo do ano também foram detectados 150 km de novas estradas ilegais na APA, que ano após ano é mais devastada e pressionada, cada vez mais, as áreas protegidas no seu entorno.



A ESEC da Terra do Meio, unidade de proteção integral, teve 2.309 ha de desmatamento em seu território em 2021, um aumento de 121% em comparação a 2020. Os desmatamentos na UC, se concentraram, principalmente, em sua parte central, ao redor da estrada Canopus, vicinal do Leão e do Leãozinho. Nesse ano, foram identificados novos polígonos no garimpo da Jane e a abertura de uma estrada de 86 km, que se inicia no rio Iriri e termina em um garimpo no norte da Terra Indígena Menkragnoti, aberto no início de 2021.

UN. DE CONSERVAÇÃO

LIMITE BACIA DO XINGU

ÁREAS PROTEGIDAS

UCS MAIS DESMATADAS

2.500 ha



500 ha



0 75 150 300 km

# Estradas ilegais e o roubo de madeira da RESEX Riozinho do Anfrísio

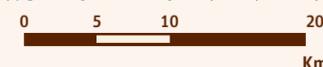
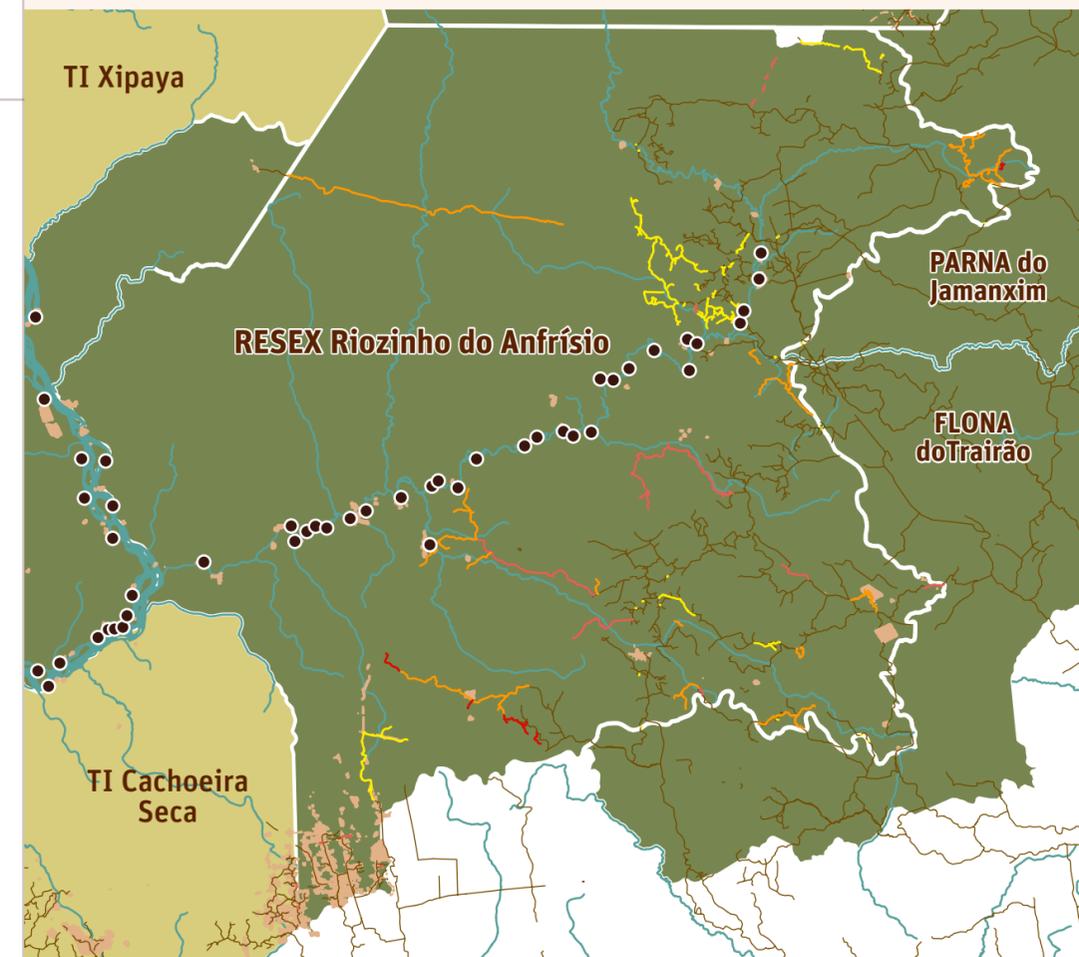
Localizada na bacia do rio Xingu, na divisa com bacia do rio Tapajós, a Reserva Extrativista (Resex) Riozinho do Anfrísio faz parte do mosaico de áreas protegidas da Terra do Meio, conjunto de Unidades de Conservação e Terras Indígenas entre os rios Xingu e Iriri.

Essa Unidade de Conservação enfrenta graves problemas em relação à sua integridade territorial, como a grilagem de terras, invasões, mineração e o roubo de madeira. Atualmente, a maior ameaça à Resex ainda é a ação ilegal de madeireiros que atuam em diversos grupos. É por meio da abertura de estradas ilegais dentro da RESEX que o roubo de madeira é viabilizado.

As estradas abertas são utilizadas para a retirada e escoamento de madeira, e sua extensão aproxima cada vez mais os madeireiros das comunidades beiradeiras. Entre 2018 e 2020, o monitoramento da Rede

Xingu+ detectou mais de 381 km de estradas abertas ilegalmente na Resex Riozinho do Anfrísio. Em 2021, a abertura dos ramais ilegais na UC foi identificada no segundo semestre do ano, com 5 km abertos em agosto e mais 9 km abertos no mês de novembro. Os novos ramais se localizam no norte da RESEX e se ligam às estradas já antigas que atravessam a Flona do Trairão e terminam na BR 230/BR 163.

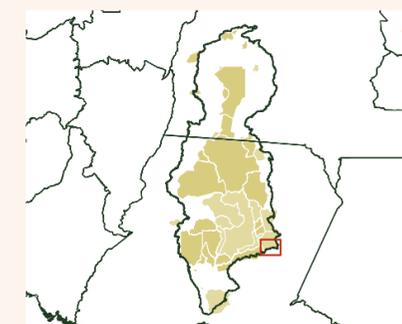
A exploração das madeiras de lei tem avançado sobre o território nos últimos anos, provocando graves conflitos sociais, ocupando e degradando áreas de uso tradicional (especialmente castanhais) e intimidando os beiradeiros. A abertura de ramais ilegais acarreta, além do roubo de madeira, a expansão do desmatamento e grilagem de terras em territórios legalmente protegidos.



- comunidades
- corpos d'água
- desmatamento
- Terras Indígenas
- Unidades de Conservação

### ESTRADAS

- 2018
- 2019
- 2020
- 2021
- Anterior a 2018



Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu:

<https://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao>

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

Escreva um email para a gente no [deolhonoxingu@xingumais.org.br](mailto:deolhonoxingu@xingumais.org.br)

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu+ ([www.xingumais.org.br](http://www.xingumais.org.br))

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

Sirad X

Sistema de indicação por radar de  
desmatamento na bacia do Xingu

